

MUTAÇÕES MAIOR TAXA DE TRANSMISSÃO TAMBÉM AUMENTA CHANCE DE SURGIMENTO DE NOVAS VARIANTES DO VÍRUS, COMO JÁ OCORREU NO PAÍS

P.1 CONCENTRA 83,9% DOS CASOS DE COVID

Variante do coronavírus com origem no Amazonas, que preocupa pelo alto grau de transmissibilidade, é detentora da grande maioria dos registros da região



RAIO-X.
Região Metropolitana do Vale do Paraíba registra circulação de pelo menos seis cepas do vírus

Adenir Britto/PMSJC

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

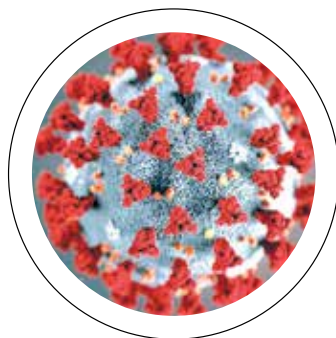
Thaís Leite
@thaisleite



A variante P.1, que teve origem conhecida no Amazonas, concentra hoje 83,9% dos casos confirmados da Covid-19 na **RMVale**. A cepa é considerada uma das mais transmissíveis e responsável pelo aumento de internações registrado nos últimos meses na região.

Os dados constam em levantamento realizado pelo Instituto Butantan e divulgado nesta semana. Segundo o boletim epidemiológico, o percentual é ainda maior quando se considera todas as regiões do estado de São Paulo, em uma concentração de 91% dos casos.

Na região, a chegada da cepa no primeiro semestre do ano é tida como principal fator para a onda que gerou um crescimento de internações.



Variante. P.1 é tida como cepa mais transmissível

“É uma variante que tem o potencial de infectar mais rapidamente as pessoas, ela praticamente tem o dobro do potencial de infecção e também pode induzir a casos mais graves”, explicou o médico infectologista Lucas Darrigo, de São José dos Campos.

O boletim divulgado pelo Butantan aponta ainda que, no total, são seis variantes em circulação na região. O segundo lugar, atualmente é da cepa

identificada inicialmente no Reino Unido, a B.1.1.7 (11,1%).

As outras quatro variantes registradas por aqui foram a B.1.1.28 (3,5%), P.2 (0,9%), P.1.1 (0,3%) e B.1.1 (0,3%).

Em relação às demais regiões do estado de São Paulo, quatro possuem menos cepas em circulação do que o Vale: Araçatuba (4), Barretos (5), Franca (4) e Registro (3). São José do Rio Preto, São João da Boa Vista, Presidente Prudente e Marília também somam seis variantes. As demais registram números superiores. Na Grande SP, por exemplo, foram 14 linhagens identificadas.

Para a vice-diretora do Centro de Desenvolvimento Científico do Butantan, a quantidade de variantes em circulação no estado indica que há um grande fluxo de pessoas.

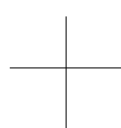
“Gera variante porque tem muita contaminação, e tem muita contaminação porque não tem isolamento social”. ■

IDENTIFICAÇÃO

Em todo o estado, número de cepas em circulação chega a 20, afirma Butantan

DADOS. O boletim epidemiológico do Butantan revela que hoje há 20 variantes em circulação em todo o estado. O monitoramento, segundo o instituto, pode auxiliar em

uma identificação mais ágil das características de uma nova cepa que possa circular em determinada região e, assim, palear especialistas para contê-la e impedir sua disseminação. ■



1

VARIANTES

Identificação de linhagens feita pelo Butantan apontou circulação de ao menos 20 variantes em todo o estado de SP

2

AMAZÔNICA

Em todo o estado, variante P.1 concentra 91% dos registros. No Vale, ela se encontra em 83,9% dos casos confirmados

3

ALERTA

Para instituto, detecção rápida de variantes pode auxiliar na contenção e evitar disseminação de eventuais linhagens